# DESAFIOS E SOLUÇÕES AO ENSINO DE ESPANHOL PARA FALANTES DE PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Ana D’arque Ribeiro dos Santos¹ Curso: Docência no Ensino de Letras - Espanhol

# RESUMO

O ensino de espanhol para falantes de português apresenta desafios específicos devido às semelhanças e diferenças entre as duas línguas. Nesse contexto, uma abordagem comunicativa se mostra uma solução eficaz para promover a aprendizagem significativa e a comunicação real entre os alunos. Este artigo tem como objetivo discutir os desafios enfrentados no ensino de espanhol para falantes de português e propor estratégias baseadas em uma abordagem comunicativa. Pretende-se analisar as dificuldades específicas encontradas pelos alunos, como pronúncia, compreensão oral e expressão escrita, bem como os obstáculos culturais e de contexto. Além disso, busca-se analisar de que forma a abordagem comunicativa pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades linguísticas e socioculturais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa. O estudo visa fornecer subsídios teóricos e práticos para professores de espanhol como língua estrangeira, a fim de aprimorar as estratégias de ensino e oferecer soluções efetivas para os desafios enfrentados nesse contexto. Ao final, por meio da metodologia adotada por meio de pesquisas bibliográficas e estudos autorais espera-se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de espanhol para falantes de português, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem enriquecedora e motivadora.

¹ Letras-Inglês e Respectivas Literaturas e Pedagogia pela Unirg: Gurupi/TO. E- mail:anadarque603@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Soluções. Abordagem Comunicativa. Ensino De Espanhol. Comunicação. Gramática

# ABSTRACT

Teaching Spanish to Portuguese speakers presents specific challenges due to the similarities and differences between the two languages. In this context, a communicative approach is an effective solution to promote meaningful learning and real communication among students. This paper aims to discuss the challenges faced in teaching Spanish to Portuguese speakers and propose strategies based on a communicative approach. It intends to analyze the specific difficulties encountered by students, such as pronunciation, listening comprehension and written expression, as well as cultural and contextual obstacles. In addition, we seek to analyze how the communicative approach can assist in the development of students' linguistic and sociocultural skills, promoting more effective and meaningful learning. The study aims to provide theoretical and practical subsidies for teachers of Spanish as a foreign language, in order to improve teaching strategies and offer effective solutions to the challenges faced in this context. In the end, by means of the methodology adopted through bibliographical research and authoring studies, we hope to contribute to improve the quality of teaching Spanish to Portuguese speakers, providing students with an enriching and motivating learning experience.

**KEYWORDS:** Solutions. Communicative Approach. Teaching Spanish. Communication. Grammar

# INTRODUÇÃO

A introdução do ensino da língua espanhola no sistema educacional brasileiro teve início em 1919, quando foi aberto um concurso para a cadeira de espanhol no Colégio de Pedro II. Isso ocorreu como resultado do aumento do financiamento, aprovado pela Lei 3.674, em 7 de janeiro de 1919. A criação da cadeira de espanhol foi uma resposta ao governo do Uruguai, que havia estabelecido uma cadeira de português. Em março do mesmo ano, o Colégio Pedro II realizou o concurso, e em 5 de abril, aprovou o programa de ensino. O primeiro professor a assumir a posição foi Antenor Nascentes (1886-1972). Em 1920, Nascentes publicou o livro "Gramática da Língua Espanhola" pela Companhia Editora Nacional, que foi a primeira gramática de espanhol publicada no Brasil.

Conforme observado até o presente momento, a história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido constantemente associada aos ideais de superar a condição provinciana e buscar o reconhecimento como países desenvolvidos, buscando assim a aproximação das culturas dessas nações. Além disso, a escolha de determinado idioma para o ensino, de forma contínua, é influenciada pela necessidade de inserção no mundo globalizado. Nesse contexto, a partir de 1989, com a assinatura do Tratado do Mercosul, que estabeleceu o livre comércio entre alguns países latino-americanos, a língua espanhola adquiriu valor econômico e passou a ser valorizada no âmbito escolar e acadêmico.

No Brasil, o ensino da língua espanhola está sendo cada vez mais incorporado nas instituições de ensino público e privado, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento cultural, acadêmico, social e estudantil relacionado ao aprendizado desse idioma. Isso ocorre devido ao fato de o espanhol ser considerado uma das línguas mais amplamente utilizadas e faladas economicamente no mundo, como afirmado por (CRUZ, 2016, p. 2).

Além disso, sabe-se que o espanhol é uma das línguas mais faladas no mundo, com cerca de 460 milhões de falantes nativos e não nativos. Para os falantes de português, o espanhol pode ser uma língua relativamente fácil de aprender, devido às semelhanças entre as duas línguas. No entanto, ainda existem

desafios que podem dificultar o aprendizado do espanhol pelos falantes de português.

O ensino de espanhol para falantes de português é um desafio enfrentado por muitos professores. Embora as duas línguas compartilhem algumas semelhanças, há também muitas diferenças entre elas, o que pode dificultar o processo de aprendizagem. O aprendizado de uma segunda língua é um processo desafiador para a maioria dos estudantes, especialmente quando se trata de idiomas com estruturas e externos distintos da língua materna. Para os falantes de português que estão aprendendo espanhol, os desafios incluem a diferença na pronúncia, na gramática e no inglês. Para superar esses desafios, é importante adotar uma abordagem comunicativa no ensino de espanhol para falantes de português.

Nesse sentido, tal abordagem pode ser uma solução para os desafios no ensino de espanhol para falantes de português. O presente artigo tem como objetivo discutir esses desafios e apresentar soluções experimentais para o ensino de espanhol para falantes de português portanto, serão abordados aspectos da fonética, gramática e vocabulário do espanhol, que podem ser especialmente desafiadores para os falantes de português, bem como estratégias para superar esses desafios.

Logo, compreender o funcionamento do ensino da língua espanhola e como o sistema educacional aborda essa questão é crucial para o sucesso do ensino e aprendizagem futura desse idioma. No entanto, apresentar um estudo sobre a inclusão da língua espanhola no sistema educacional e sua importância para todos os indivíduos é desafiador devido à falta de professores qualificados e à implementação efetiva da legislação nas escolas, algo que muitas vezes não ocorre.

Neste artigo, será adotado o método dialético e uma abordagem qualitativa a fim de promover a estruturação e disseminação de dados que possibilitem a criação de perspectivas sobre o aprendizado de um idioma, enriquecendo a formação pessoal e profissional dos indivíduos. Dessa forma, buscamos abrir novos horizontes para professores, pesquisadores, alunos de espanhol como língua estrangeira e para a sociedade em geral. A metodologia empregada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que proporcionou uma compreensão atualizada do tema abordado.

Foram utilizados teorias e estudos de renomados autores, como: Martinez (2005); Vasconcellos (2004); Possenti (1996); Llobera (1995); Hymes (1991); (GONZAGA; NUNES, 2008); (LIMA, 2006) e dentre outros.

# A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA NA COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO DO ENSINO DE ESPANHOL

Há um longo histórico de debates sobre abordagens e métodos que buscam estabelecer um ensino mais eficaz. Essas discussões não se restringem apenas ao ensino de língua materna, mas ganham ainda mais relevância no contexto do ensino de língua estrangeira.

Entre as diferentes metodologias disponíveis, destaca-se a abordagem comunicativa como uma das opções para o ensino de Língua Estrangeira. Segundo Hymes (1991), a qual coloca a comunicação no centro do ensino da língua estrangeira, buscando capacitar o aluno a desenvolver habilidades comunicativas de forma efetiva. O objetivo é proporcionar ao aluno a aquisição de competência comunicativa.

Na perspectiva comunicativa, a ênfase recai sobre a comunicação efetiva e a compreensão mútua, em detrimento da precisão gramatical e da memorização isolada de vocabulário uma vez que os alunos são encorajados a se engajar em atividades que simulam situações autênticas de comunicação, como diálogos, debates e simulações do cotidiano. Essa abordagem revela-se especialmente benéfica para alunos que aprendem espanhol como segunda língua, pois permite que eles se concentrem no desenvolvimento de suas habilidades comunicativas sem se preocupar excessivamente com erros gramaticais ou vocabulário limitado.

Além disso, a abordagem comunicativa na sala de aula estimula a aprendizagem da língua como um processo social e interativo, ao invés de uma

atividade individual e isolada haja vista o incentivo de interagir entre si e com falantes nativos de espanhol, fomentando assim uma confiança e fluência na língua.

Diversos estudos já foram realizados sobre as competências do professor de língua estrangeira, revelando falhas significativas na formação desse profissional. As pesquisas de Alvarenga (1999) e Abreu-e-Lima (2006) abordam especificamente as competências do professor de língua estrangeira. Abrahão (1996) destaca a baixa competência linguístico-comunicativa dos professores e a necessidade de mudanças na formação. Camargo (2004) reforça essa ideia ao enfatizar que, em muitos casos, a competência linguístico-comunicativa representa uma barreira intransponível para os futuros professores. Almeida Filho (1997) ressalta a importância de estabelecer padrões mínimos de proficiência que os estudantes de Letras devem alcançar ao concluir o curso. Segundo França (2017, p. 37) é preciso que haja “[...] envolvimento do professor com sua prática, possibilitando-lhe decidir sobre quais aspectos julga interessantes para sua formação e prática pedagógica.”

É a partir dos pontos levantados em sua atuação em sala de aula e reflexões críticas sobre essa prática que surge a possibilidade de estabelecer interlocuções com um 'Outro' (professor) mais experiente para que os sentidos que faz da prática possam se 21 solidificar. Esse diálogo e troca de experiência ajuda efetivamente e melhora a atuação do professor em sala de aula.

Paralelamente, uma das principais soluções para os desafios enfrentados no ensino de espanhol para falantes de português é a adoção do enfoque comunicativo a qual prioriza a comunicação como objetivo central do ensino de línguas e busca desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos em contextos reais e relevantes. Desse modo, o enfoque está na comunicação efetiva e na compreensão mútua, em contraste com a mera precisão gramatical ou memorização isolada de vocabulário. Pois, os alunos são incentivados a participar de atividades que simulam situações reais de comunicação, como diálogos, debates e simulações de situações cotidianas.

Desse modo, a abordagem comunicativa destaca a importância do aprendizado prático, no qual os alunos adquirem o espanhol em situações reais, em vez de apenas memorizar regras gramaticais e vocabulário. Para atingir esse objetivo, os professores podem empregar atividades interativas em sala de aula, como jogos, debates e discussões, permitindo que os alunos pratiquem suas habilidades comunicativas em

espanhol e desenvolvam sua confiança na utilização do idioma. Por isso, uma estratégia eficaz é personalizar o ensino para cada aluno, levando em consideração suas necessidades e interesses individuais, e adaptar o método de ensino de acordo. Por exemplo, se um aluno demonstrar interesse em viagens para países de língua espanhola, o professor pode incorporar tópicos relacionados a viagens e turismo no ensino.

Além disso, é fundamental que os professores incentivem os alunos a fornecerem feedback sobre sua experiência de aprendizagem o que pode auxiliar na identificação de áreas que necessitam de maior atenção e também pode servir como uma valiosa fonte de ideias para novas atividades e estratégias de ensino. O aluno assume o papel central na abordagem comunicativa, sendo responsável por agir linguisticamente. A aprendizagem é focalizada no aluno, tanto em termos de conteúdo quanto de técnicas utilizadas em sala de aula.

Nessa perspectiva, é fundamental que o professor possua um bom domínio da língua, incluindo a modalidade oral, para interagir com os aprendizes com o intuito de desempenhar o papel de autoridade e distribuidor de conhecimento, passando a atuar como orientador do processo de aprendizagem.

Conforme mencionado previamente, cada estudante é singular e apresenta necessidades distintas no processo de aprendizagem de um novo idioma. Portanto, os docentes devem estar abertos a explorar novas abordagens e técnicas a fim de atender às demandas individuais de cada aluno. Uma estratégia efetiva consiste em personalizar o ensino. Isso pode ser alcançado por meio de atividades interativas, jogos, debates e discussões em sala de aula, que possibilitam aos alunos praticar suas habilidades em espanhol, ao mesmo tempo em que aprendem mais sobre suas áreas de interesse pessoal. Além disso, é possível também, disponibilizar recursos adicionais, como tutoriais em vídeo, atividades online, podcasts e outras ferramentas digitais de ensino, para auxiliar os alunos a praticar suas habilidades em espanhol fora do ambiente de sala de aula.

Para alcançar tal competência comunicativa, é necessário percorrer um extenso caminho que envolve o aprimoramento das habilidades linguísticas, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas. De maneira geral, a competência

comunicativa abrange pelo menos quatro níveis: gramatical, semântico, fonológico e de uso. No entanto, o último nível tem sido negligenciado no ensino tradicional de línguas estrangeiras. A competência linguística, que envolve o domínio do vocabulário, das regras gramaticais e fonológicas, é o componente fundamental da competência comunicativa, pois a comunicação verbal não é possível sem esse conhecimento. Além disso, os outros componentes mencionados anteriormente, como a competência sociolinguística, discursiva, estratégica, sociocultural e social, também desempenham um papel importante no desenvolvimento da competência comunicativa (Canale & Swain, 1980; van Ek, 1986, citados por Cortés Moreno, 2000, p.18).

Destarte, é amplamente reconhecido atualmente que o avanço das tecnologias de ensino e informação, impulsionado pela globalização e pela disseminação dos meios de comunicação, resultou na diminuição de distâncias e barreiras entre os países do mundo. Esse contexto levou à necessidade de repensar os métodos de ensino de línguas estrangeiras, buscando uma abordagem mais produtiva e alinhada às necessidades comunicativas individuais em diversas habilidades a serem desenvolvidas.

Destacando a necessidade do ensino da língua espanhola em nosso país, corroboramos com o pensamento de Morejón, quando afirma que:

Es necesario que las masas estudiantiles brasileñas, desde ya segunda enseñanza, comiencen a familiarizarse, paralelamente al conocimiento que van adquiriendo de la cultura de su patria, con la cultura española e hispanoamericana. Al aprendizaje medio de la lengua vernácula debe corresponder el de la española, de forma que en un futuro próximo todo brasileño culto posea o conozca con perfección las dos lenguas ibéricas madres, ya tan extendidas y en franco desarrollo. (MOREJÓN, 2000, p.28).

Hodiernamente, é de extrema importância abordar as habilidades comunicativas em sala de aula. Para isso, o professor deve empregar uma variedade de atividades e estratégias que permitam ao aluno desenvolver e aplicar essas habilidades em situações de comunicação, possibilitando a interação com falantes nativos da língua. De acordo com Teixeira (2017, p.41) "para que o aluno desenvolva competência, é necessário que o professor utilize atividades comunicativas em suas aulas, as quais promovam esse desenvolvimento." Além disso, para desenvolver a competência comunicativa em sala de aula, é essencial

que o professor empregue diversos tipos de atividades que envolvam os alunos, permitindo-lhes desenvolver suas habilidades por meio de diálogos e outras ferramentas que contribuam para o aprimoramento dessa competência. Portanto, uma abordagem centrada na comunicação é uma estratégia eficaz para superar desafios no ensino de espanhol para falantes de português na qual prioriza a comunicação como objetivo principal do ensino de línguas, visando desenvolver as habilidades comunicativas. Para isso, é recomendado enfatizar desde o início do curso, praticar a pronúncia correta, comparar as estruturas e vocabulário das duas línguas e utilizar atividades comunicativas, como jogos e debates, para promover a interação real entre os alunos. Essas medidas práticas contribuem para a melhoria da fluência e confiança dos alunos no uso da língua espanhola.

# O DEBATE ACERCA DOS DESAFIOS LÉXICOS E GRAMÁTICOS PARA A APRENDIZAGEM

Apesar da existência de semelhanças vocabulares entre o espanhol e o português, é importante ressaltar as diferenças significativas no vocabulário que podem representar desafios para os falantes de português. É comum encontrar palavras em espanhol que possuem diferentes significados ou nuances em português. Além disso, há também um número considerável de palavras em espanhol que não possuem equivalentes exatos na língua portuguesa.

Desse modo, independentemente do modelo de competência comunicativa proposto, observa-se que a competência gramatical desempenha um papel integrante. Essa visão é respaldada por (ANTUNES, 2014, p. 31), que defende a gramática como um dos elementos constitutivos da língua e, portanto, intrínseco a toda atividade verbal. A autora ressalta que não há ação de linguagem (referindo-se à ação textual) sem o uso da gramática, do léxico e dos fatores contextuais relevantes para o sucesso da interação.

Os desafios no ensino de espanhol para falantes de português são variados e podem afetar diferentes aspectos do processo de aprendizagem. Algumas das dificuldades mais comuns são:

1. Dificuldade na pronúncia: As línguas portuguesa e espanhola tem algumas diferenças na pronúncia, o que pode dificultar a compreensão dos falantes. Alguns sons são mais difíceis de produzir para falantes de português, como o “r” forte.
2. Diferenças gramaticais: Embora a estrutura gramatical das duas línguas seja semelhante, há algumas diferenças que podem confundir os alunos. Por exemplo, a colocação dos pronomes pessoais varia em algumas situações, e o uso do subjuntivo “éd” mais comum em espanhol do que em português.
3. Vocabulário diferente: Apesar das duas línguas compartilhem algumas palavras, há muitas outras que são diferentes ou têm significados diferentes. Isso pode causar confusão para os alunos, especialmente em situações em que uma palavra tem um significado diferente em duas línguas.

Com base na premissa de que os níveis fonético-fonológico, morfossintático e léxico-semântico, que compõem a competência gramatical, devem ser abordados nas aulas de espanhol como língua estrangeira, surge a seguinte questão: como desenvolver a competência gramatical dos alunos nesse contexto? Nessa perspectiva, há um acordo com Llobera (1995), que defende uma abordagem indutiva no ensino da gramática, especialmente nas séries iniciais do ensino básico. Em vez de explicitar as regras gramaticais, o professor auxilia o aluno na descoberta de explicações para os fenômenos linguísticos. Dessa forma, como ressaltado pelo preceito acima, os objetivos do ensino gramatical estão relacionados ao conhecimento do sistema da linguagem, em vez de apenas conhecer sua estrutura. Em vez de enfatizar o ensino de regras gramaticais com o objetivo de correção, o professor guia o aluno na compreensão dos aspectos gramaticais da língua. Nessa concepção, a gramática é vista como uma ferramenta para a construção de enunciados e textos, sendo um meio e não um fim em si mesma.

Por exemplo, a pronúncia do "r" em espanhol é muito diferente da pronúncia em português. Em espanhol, o "r" é pronunciado com a ponta da língua na parte superior da boca, enquanto em português é pronunciado com a parte de trás da

língua. No cenário brasileiro, Possenti (1996) aborda os diferentes conceitos de gramática e, diante da abundância de terminologias, propõe categorizá-la em três grupos: a) gramática normativa (regras a serem seguidas); b) gramática descritiva (regras seguidas pelos falantes de uma língua); c) gramática internalizada (regras dominadas pelo falante).

A abordagem pedagógica da gramática abrange tanto o conhecimento implícito quanto o conhecimento explícito da gramática, reconhecendo a importância de ambos. Seu objetivo é facilitar a compreensão do sistema da língua e de seus diversos usos pelos falantes não nativos. De acordo com Matte Bon (1985), tal temática deve ser abordada de forma mais comunicativa e dinâmica. Os alunos devem aprender não apenas sobre a língua, mas também a usar a língua em contextos comunicativos com objetivos reais. A forma da língua não deve ser negligenciada, uma vez que seu uso inadequado pode afetar a eficácia comunicativa. Nesse sentido, a gramática desempenha um papel significativo ao longo do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Sob esse viés, a pronúncia correta é fundamental para a comunicação eficaz em espanhol, já que a língua possui sons que não existem no português, como o "ñ" e o "ll". Além disso, a entonação e o ritmo também diferem entre as duas línguas, o que pode afetar a compreensão do que está sendo dito.

Consoante a Barreto e Alves (2012) argumentam que um dos principais desafios no ensino de pronúncia por meio de livros didáticos está relacionado à abordagem não comunicativa e mecânica das atividades propostas, que reduzem a prática a um processo repetitivo e mecânico. Essa constatação foi confirmada por Mesquita Neto (2020) em sua análise dos aspectos fônicos presentes no livro didático de espanhol "Nuevo Español en Marcha" com níveis comuns de referência para o ensino e aprendizagem das línguas. O autor observou que, na verdade, não havia um ensino efetivo de pronúncia, mas sim exercícios focados na correção fonética, tais como repetição auditiva, listas de palavras isoladas, atividades de pronúncia baseadas na escrita e exercícios de pares mínimos.

Além da competência linguística, a abordagem comunicativa inclui outras competências essenciais, como a competência pragmática, que se refere à

habilidade de usar corretamente os elementos linguísticos em um contexto específico, compreendendo suas funções e quando devem ser utilizados. A competência discursiva é a habilidade de articular elementos linguísticos de forma coerente, indo além da frase isolada. Já a competência estratégica envolve a capacidade de contornar possíveis falhas nas competências anteriores. Por fim, a competência sociocultural diz respeito ao conhecimento de mundo que está intrinsecamente ligado à língua, como gestos e comportamentos (Canale, 1997, p. 65-66).

Dentro da perspectiva comunicativa, a gramática é um componente indispensável, porém não exclusivo. Assim como a competência pragmática, discursiva, estratégica e sociocultural, ela desempenha um papel fundamental no ensino e aprendizagem da língua. Sendo, que a proposta de desenvolvimento da competência gramatical visa integrar a descrição e explicação das regras e normas de uso e funcionamento da língua com os diferentes níveis de ensino, buscando beneficiar tanto os professores quanto os alunos no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Em segunda análise, os treinamentos cognitivos envolvem a prática repetida de exercícios específicos relacionados às competências cognitivas básicas, que são fundamentais para o bom desempenho das funções cognitivas (GONZAGA; NUNES, 2008). Além disso, esses treinamentos têm como objetivo direcionar as funções cognitivas específicas, como memória, linguagem e funções executivas (LIMA, 2006), permitindo otimizar e desenvolver as habilidades intelectuais de codificação, armazenamento e evocação de informações.

Ao abordar o ensino da gramática no contexto do espanhol como língua estrangeira, é necessário reconsiderar a forma como as regras e normas são abordadas, além das aplicações normativas. Isso implica em reformular a maneira como as regras e normas são tratadas, levando em conta o uso e o funcionamento dos elementos linguísticos, bem como sua aplicação no discurso e no texto. As abordagens pragmáticas e discursivas requerem informações mais amplas e diferentes sobre a escrita do espanhol em uma variedade de contextos e situações,

a fim de desenvolver uma gramática de uso ou gramática pedagógica em conjunto com os alunos.

O componente gramatical sempre esteve intrinsicamente relacionado ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que é a gramática que estabelece as normas e regras para o uso e funcionamento da língua. Como resultado, os manuais de línguas estrangeiras tradicionalmente apresentam explicações gramaticais baseadas nos compêndios disponíveis, bem como exemplos e amostras de linguagem baseados principalmente em textos literários ou escritos, como jornais, revistas e folhetos.

Para ilustrar uma metodologia de aplicação ao ensino, observa-se na primeira etapa deste estudo o qual os alunos são expostos a um texto selecionado pelo professor, sem receber nenhum tipo de instrução prévia ou estímulo para a negociação de significados. A partir dessa leitura inicial, tanto os alunos quanto os professores refletem sobre um elemento linguístico (gramatical) planejado previamente pelo professor, que será apresentado aos estudantes no texto. Após a leitura, os alunos inferem os aspectos semânticos e pragmáticos relacionados ao tema gramatical presente no texto, ativando não apenas regras morfossintáticas, mas também regras funcionais e semânticas no nível textual.

Na segunda etapa, por meio de debates orais, os alunos tentam aplicar o tópico gramatical estudado nos textos selecionados durante as aulas de língua estrangeira. Nessa etapa, os alunos são expostos aos textos selecionados, que são baseados em situações discursivas e precedidos pela atividade de leitura. O debate se torna uma ferramenta importante para a construção da orientação discursiva oral dos alunos. Na terceira e última etapa, são oferecidas condições semelhantes às da segunda etapa, com os mesmos materiais de input. No entanto, nesta etapa, apesar das semelhanças nas condições didáticas e pedagógicas, os alunos têm acesso indireto às informações meta-discursivas obtidas por meio do trabalho prévio de leitura e debate, integrando agora a habilidade escrita.

Diante disso, uma proposta no ensino da língua é focar não apenas nas regras e normas gramaticais, mas também na organização discursiva e textual, tanto na modalidade escrita quanto na oral. É importante reconhecer as estruturas

específicas de cada habilidade linguística. Os aspectos da competência gramatical podem ser ensinados e aprendidos pelos alunos de forma inconsciente e implícita, por meio da integração do conteúdo com o desenvolvimento das habilidades linguísticas, como a leitura, por exemplo. Essas constatações destacam a necessidade de repensar a abordagem utilizada nos livros didáticos, a fim de promover um ensino mais eficaz e comunicativo da pronúncia. É fundamental que as atividades propostas incentivem os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação oral, proporcionando oportunidades para que eles pratiquem a pronúncia em contextos reais e significativos. Além disso, é essencial que os materiais didáticos abordem aspectos como entonação, ritmo e características distintivas do espanhol, que são essenciais para uma pronúncia autêntica e compreensível.

Para alcançar um ensino de pronúncia mais efetivo, os livros didáticos devem fornecer atividades diversificadas que explorem não apenas a correção fonética, mas também a entonação, a ligação de sons e a prosódia. É necessário que os estudantes tenham a oportunidade de praticar a pronúncia em interações autênticas, como diálogos, debates e apresentações orais, a fim de promover a aplicação prática dos elementos fônicos estudados. Por tanto, é necessário ajudar os alunos a melhorar sua pronúncia, os professores podem utilizar atividades específicas, como a prática de sons isolados, exercícios de entonação e ritmo, e a leitura em voz alta. Além disso, a audição ativa de falantes nativos de espanhol pode ajudar os alunos a se familiarizarem com a sonoridade da língua e a aprimorar sua própria pronúncia.

É importante que os professores incentivem os alunos a praticar a pronúncia correta desde o início do curso, pois a tendência é que os alunos reproduzam os mesmos erros de pronúncia ao longo do tempo, o que pode afetar negativamente sua capacidade de comunicação em espanhol. Ao enfatizar a importância da pronúncia correta desde o início, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades linguísticas mais sólidas e a se tornarem mais confiantes na comunicação em espanhol.

Um exemplo é a conjugação de verbos no pretérito perfeito. Enquanto em português o pretérito perfeito é formado com o auxiliar "ter" seguido do particípio

passado do verbo, em espanhol é formado com o auxiliar "haber" seguido do particípio passado. Além disso, é importante enfatizar a importância da prática e do uso ativo da língua. Os alunos devem ser encorajados a praticar a conjugação de verbos e outras estruturas gramaticais em contextos relevantes, como diálogos e situações cotidianas. A utilização de jogos e atividades lúdicas também pode ser uma forma divertida e eficaz de praticar a gramática espanhola. Logo, é eficaz para auxiliar os alunos a enfrentarem os desafios lexicais é a utilização de recursos de vocabulário relevantes e contextualizados.

Destarte, para que os alunos desenvolvam habilidades na língua espanhola e se tornem falantes fluentes e confiantes, os professores devem estar abertos a experimentar novas abordagens e técnicas, adaptando o ensino às necessidades individuais de cada aluno. É essencial realizar avaliações periódicas do progresso e do desempenho dos alunos, além de enfatizar a aprendizagem prática. Para tal, os lecionadores devem encorajar os alunos a fornecer feedback sobre o ensino e suas experiências de aprendizagem. Nessa reflexão, podemos acolher o ponto de vista de Wisneski e Boufleur (2017), quando dizem que:

A interdisciplinaridade comprometida com uma aprendizagem significativa não tende a eliminar as disciplinas, mas sim uni-las para que juntas integrem um significado para a vida dos educandos e educadores. Neste sentido, a interdisciplinaridade faz-se importante e necessária no meio educacional, na construção e socialização do conhecimento, objetivando consolidar um ensino de qualidade e formar os indivíduos para a vida (WISNESKI; BOUFLEUR, 2017, p. 3).

É fundamental que os professores de espanhol para falantes de português estejam dispostos a explorar novas abordagens e técnicas para aprimorar o ensino da língua e adaptá-lo às necessidades individuais de cada aluno. Isso implica em estar aberto a novas ideias e práticas de ensino, assim como ajustar o estilo de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, é crucial que os professores realizem avaliações regulares do progresso e do desempenho de seus alunos, a fim de identificar áreas que necessitam de mais atenção e orientação. Isso pode ser alcançado por meio de tarefas e atividades regulares que permitam aos alunos praticar suas habilidades em espanhol e receber um retorno sobre seu desempenho. Outra ferramenta possível, é o uso de avaliações formais, como testes e provas, para mensurar o progresso dos

alunos em áreas específicas, como gramática, vocabulário e compreensão oral e escrita.

Logo, para que os alunos desenvolvam habilidades em espanhol e se tornem falantes fluentes e confiantes, é crucial, a adaptação e abordagem do ensino às necessidades individuais de cada aluno, a realização de avaliações regulares do progresso e do desempenho, ênfase à aprendizagem prática e incentivo do feedback sobre o ensino e as experiências de aprendizagem.

É importante destacar ainda, que a prática da pronúncia e da gramática em contexto é essencial para o desenvolvimento da fluência e da competência comunicativa em um idioma estrangeiro. Portanto, as atividades comunicativas devem fazer parte integrante do processo de ensino e aprendizagem para contornar tais desafios no espaço estudantil.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo abordou os desafios e as soluções encontrados no ensino de espanhol para falantes de português, destacando a importância de uma abordagem comunicativa nesse contexto. Foi observado que os estudantes enfrentam obstáculos relacionados à pronúncia, compreensão oral e expressão escrita, além de enfrentarem barreiras culturais que podem afetar sua aprendizagem Diante disso, a abordagem comunicativa surge como uma solução promissora, pois permite que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas de forma contextualizada e significativa. Ao focar no uso real da língua observa-se um preparo dos alunos para se comunicarem efetivamente em situações reais, levando em consideração tanto as competências linguísticas quanto as socioculturais. Uma vez que a integração de estratégias de ensino, como a reflexão sobre o uso da língua, o trabalho com materiais autênticos, a prática de atividades interativas e a promoção do papel ativo do aluno na sua aprendizagem, são fundamentais para o

sucesso do método de ensino.

No entanto, é importante ressaltar que cada contexto de ensino possui suas particularidades e desafios específicos. Portanto, é necessário adaptar a abordagem comunicativa às necessidades e características dos estudantes de espanhol como língua estrangeira para falantes de português.

Portanto, recomenda-se o contínuo aprimoramento dos professores, o uso de materiais didáticos adequados e a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes, que valorizem a interação e a prática real da língua. Somente assim será possível superar os desafios e proporcionar uma experiência de ensino de espanhol enriquecedora e eficaz para os falantes de português.

Em suma, a abordagem comunicativa se mostra uma abordagem promissora no ensino de espanhol para falantes de português, oferecendo soluções para os desafios enfrentados nesse contexto. Ao integrar aspectos linguísticos e socioculturais, nota-se a ocorrência de uma aprendizagem mais significativa e preparando os estudantes para se comunicarem de maneira fluente e autêntica.

Por isso, as estratégias discutidas neste artigo podem ajudar os professores de espanhol para falantes de português a melhorar a qualidade do ensino e a ajudar seus alunos a alcançar a fluência na língua. É importante lembrar também que o ensino de línguas é um processo contínuo e que cada aluno aprende em seu próprio ritmo, portanto, as estratégias precisam ser adaptadas às necessidades individuais.

# REFERÊNCIAS

VASCONCELLOS, MLS O ensino de língua estrangeira: história e tendências. In: GARCIA, TM (Org.). **Educação em língua estrangeira: língua espanhola**. Campinas: Pontes Editores, 2004. p. 19-38.

VIANA, VLC; XAVIER, AL **Ensino de espanhol para brasileiros: considerações sobre a competência intercultural.** In: VIANA, VLC (Org**.).** Ensino de espanhol

como língua estrangeira: abordagens e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 77-92.

RODRÍGUEZ, JR **Ensino de espanhol para brasileiros: uma proposta metodológica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CELANI, MAA **A abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes Editores, 1995.

GOMES, NL **Ensino de língua estrangeira: interação em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

LONG, MH **Aquisição de língua estrangeira: o papel do input e da interação**. In: COLLINS, L.; ELLIS, R. (Org.). Aquisição de linguagem: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 193-214.

CÂMARA JR., JM **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** Rio de Janeiro: Padrón, 1972.

MARTÍNEZ, E**. Gramática básica da língua espanhola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GUIMARÃES, A. (2012). **História do Ensino de Espanhol no Brasil**. *Scientia Plena*, *7*(11).

RIOS, Manoel Shuma. **O professor de língua espanhola frente aos desafios de ensinar em tempos de pandemia da covid - 19**. 2012. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Benjamim Constant - Am, 2012.

IRINEU, Lucineudo Machado. **Ensino de espanhol como língua estrangeira no brasil: enfoque comunicativo, gêneros discursivos e práticas de uso da língua**. Caminhos em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté – Unitau, v. 7, n. 2, p. 26-39, 26 ago. 2013.

DIAS, Elsa Liliana Sousa. **Gramática para todos**: **a abordagem comunicativa da competência gramatical no âmbito do ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira**. Minho: Universidade do Minho, 2018. 87 p. (11589391)

CARVALHO, Neudenis Maria Albuquerque. **O ensino e a aprendizagem de língua espanhola na educação básica - os desafios de superar aulas instrumentais para alcançar uma educação cidadã: reflexão crítica e relato de experiência**. Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2019

NETO, J. R. de M. **Ensino de pronúncia: uma abordagem comunicativa dos elementos segmentais**. Trama, *[S. l.]*, v. 17, n. 42, p. 90–101, 2022.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Políticas e (des)valoriz(ação) do ensino de espanhol no contexto brasileiro: desafios e ações**. 2. ed. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2019. 362 p.

VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO, 4., 2009, Rio de Janeiro. **A competência gramatical no ensino do espanhol como língua estrangeira.** Rio de Janeiro: Cadernos do Cnlf, Vol. Xiii, Nº 04, 2009. 13 p.

GASPAR, Ricardo Miguel Duarte. **Ensinar o Léxico Espanhol a Aprendentes de Língua Materna Portuguesa: Proposta Metodológica Para o Ensino de Espanhol Língua Estrangeira**. 2012. 263 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2012.

MESQUITA NETO, José Rodrigues de; SILVA, Marta Jussara Frutuoso da (org.). **Espanhol como língua adicional: um reflexo do ensino no Brasil**. Tutóia- Ma: Diálogos, 2021. 380 p.

NUNES, C. C. **Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras**. Entretextos, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219–241, 2019

LISBOA, Maria Fernanda Grosso. **O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: ENTRE O PROFESSOR QUE TEMOS E O PROFESSOR QUE QUEREMOS.** Unicamp, São Paulo, v. 3, n. 10, p. 698-707, jun. 2009.

SALVADOR, Alzenaide C. O.; SANTOS, Luana Vital dos. **O ENSINO DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA RETROSPECTIVA**

**HISTÓRICA.** Cefet/Rn, Natal- Rn, v. 0, n. 0, p. 1-12, dez. 2010

BRUTTI, ELIZANE APARECIDA 1 CONTRI, ANDRÉIA MAINARDI; ZAMBERLAN; ELIANE LUIZA, 17., 2015, Cruz Alta, Rs. **O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: UM DESAFIO PARA UMA LINGUAGEM COMUNICATIVA.** Cruz Alta, Rs: XVII

Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2015. 12 p.